

41117 – Teorias Sociológicas

Orientações para o estudo do Tema 2. A idade de ouro: as teorias sociológicas do pós-II

Guerras Mundial aos anos 70

1. Estrutural-funcionalismo

A teoria da estratificação social de Davis e Moore

Nesta segunda semana dedicada ao estudo do estrutural-funcionalismo focar-nos-emos numa teoria estrutural-funcionalista concreta, nomeadamente, a teoria da estratificação social de Kingsley Davis e Wilbert Moore.

A teoria da estratificação social de Davis e Moore, originalmente proposta em 1974, é relativamente simples de explicar. Para os autores, as desigualdades sociais são um facto social universal, logo, as desigualdades cumprem uma função social, nomeadamente, visam recompensar quem está no topo da hierarquia (*i.e.*, nos estratos superiores da sociedade). Assim, esta teoria é uma conceptualização das desigualdades sociais e da estratificação social em termos de meritocracia: quem ocupa uma posição estrutural privilegiada tem, segundo um qualquer critério vigente numa sociedade específica, um mérito superior ao de quem ocupa uma posição estrutural desprivilegiada.

Esta teoria assenta em duas premissas centrais. Por um lado, em cada posição estrutural desempenha uma função social concreta. Por outro lado, há uma escassez de indivíduos capazes de desempenhar cada função, logo, com as características necessárias para ocupar cada posição estrutural. Estas duas premissas levam Davis e Moore a considerar que as sociedades são estratificadas na forma de uma hierarquia funcional. Quanto mais se sobe na hierarquia, menos pessoas existem que sejam capazes de desempenhar as funções sociais associadas às posições superiores. Na base da hierarquia, as funções sociais desempenhadas são mais simples, menos importantes e há mais pessoas capazes de desempenhá-las. Concretizando estas ideias num exemplo simples: o que fazem os médicos é mais importante e complexo do que o que fazem os pedreiros, mas há menos médicos do que pedreiros pois há menos indivíduos capazes de desempenhar essas funções. Como é fundamental para a coesão social que o que os médicos fazem seja feito (*i.e.*, que seja cumprida a função social que eles desempenham), é crucial que os indivíduos de uma sociedade sejam recompensados (com salários mais elevados, com prestígio, *etc.*) por desempenharem essas funções. Se tal não ocorresse, ninguém se esforçava para ser médico pois as funções desempenhadas pelos pedreiros, sendo menos importantes e mais simples, são mais fáceis de desempenhar.

A teoria de Davis e Moore foi alvo de diversas críticas. Tal como o texto obrigatório de Ferreira *et al.* deixa claro, a teoria destes autores é tautológica, conservadora, teleológica e incapaz de explicar a mudança social. Para além disto, o estilo de redacção de Davis e Moore, tal

como o de outros autores do estrutural-funcionalismo, é desnecessariamente opaco. O argumento de Davis e Moore é, segundo os seus críticos, tautológico e simplista: a única forma de verificar a importância funcional de uma posição estrutural é observando o seu lugar na hierarquia social. Para os autores, uma função é mais importante porque, numa dada sociedade, está associada a classes sociais e indivíduos privilegiados; é a partir da validação de privilégio feita pela sociedade, ignorando diferenciais de poder e oportunidade, que Davis e Moore retiram as suas considerações sobre o quão importante é uma dada função para a sociedade como um todo. Logo, em rigor, a teoria de Davis e Moore é incapaz de explicar as desigualdades sociais ou sequer de explicar aquilo que se propõe explicar: a importância funcional das diferentes posições estruturais. Esta teoria apenas consegue validar o *status quo* da distribuição de privilégios numa dada sociedade observando o que nela existe e afirmando sem qualquer argumento substantivo que o que existe é necessário – e mesmo bom. Decorrente disto, a teoria da estratificação social de Davis e Moore é também incapaz de explicar a variabilidade e a mudança social: se o que existe é necessário, então, porque muda ao longo do tempo histórico?

Para realizar o estudo deste tópico, deverá ler o texto abaixo indicado:

Davis, Kingsley; Moore, Wilbert (1979), "Alguns princípios de estratificação", in Otávio Velho, Moacir Palmeira e Antônio Bertelli (orgs.), *Estrutura de classes e estratificação social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 114-132. Ed. Orig. 1945.

Lembro-vos que o texto de Carvalho Ferreira *et al.*, que lemos na semana passada, tem uma secção sobre a teoria de Davis e Moore ("A teoria funcionalista da estratificação social", páginas 234-235). Poderá ser útil relê-la antes de ler o texto de Davis e Moore.

Tenha em mente que este texto de apoio não substitui a leitura dos textos recomendados para este ponto do programa.

Alguns conceitos e temas centrais a reter durante a leitura:

- estratificação social
- função social
- meritocracia
- mudança social

Como actividade formativa opcional (não avaliada), procure resumir as principais ideias do texto indicado como bibliografia obrigatória. Escreva as suas dúvidas e comentários interpretativos

(ancorados na bibliografia e não, meramente, comentários de senso comum) no fórum da UC para serem discutidos com a equipa docente e os/as colegas.

Este texto foi preparado por João Aldeia para o ano lectivo 2023/2024 da unidade curricular Teorias Sociológicas 41117.



<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>